

## Festa lança o produto e empresa tenta viabilizar lucro para aldeias

Ismar Ingber

ALEXANDRE MANSUR

A verdadeira agenda 21 está sendo lançada hoje no Rio. A brincadeira, uma alusão ao programa mundial de meio ambiente da ONU, se refere à nova agenda de couro vegetal da Treetap. O produto custa R\$ 21 (daí o apelido) e é feito com látex de seringueira produzido por quatro comunidades extrativistas do Amazonas e Acre.

“Esse é o nosso primeiro produto competitivo. Estamos com grandes expectativas”, conta João Augusto Fortes, um dos sócios da Couro Vegetal da Amazônia S.A., que criou a marca Treetap. A empresa surgiu há cinco anos com a proposta revolucionária de vender, nas grandes cidades, um produto da tecnologia indígena e seringueira.

Os lucros da venda do couro vegetal vão para as próprias comunidades produtoras, que distribuem o dinheiro entre a população das aldeias. Até meados do ano que vem, a Couro Vegetal vai estabelecer uma estrutura inédita: os próprios seringueiros e índios serão acionistas da empresa.

Os sócios da Couro Vegetal vão debater hoje oportunidades de negócios com Jorge Viana, prefeito de Rio Branco, Ailton Krenak, diretor do Centro de Pesquisa Indígena, em São Paulo, Eduardo Martins, presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e um grupo de empresários.

Para comemorar a volta por cima, a empresa está organizando hoje uma festa no Centro Empresarial Rio com a apresentação de Regina Casé, Luis Fernando Guimarães, Patricia Travassos, Perfeito Fortuna (outro sócio da empresa), além da participação de Evandro Mesquita, Fernanda Abreu, Paulo Ricardo, Roberto Frejat e Dado Villa-Lobos.

Mas, apesar de contar com o apoio de diversos artistas e ecologistas, a iniciativa passou por dias difíceis. “Passamos muito tempo sem conseguir colocar os produtos no mercado, por falta de pontos de distribuição”, conta João Augusto.

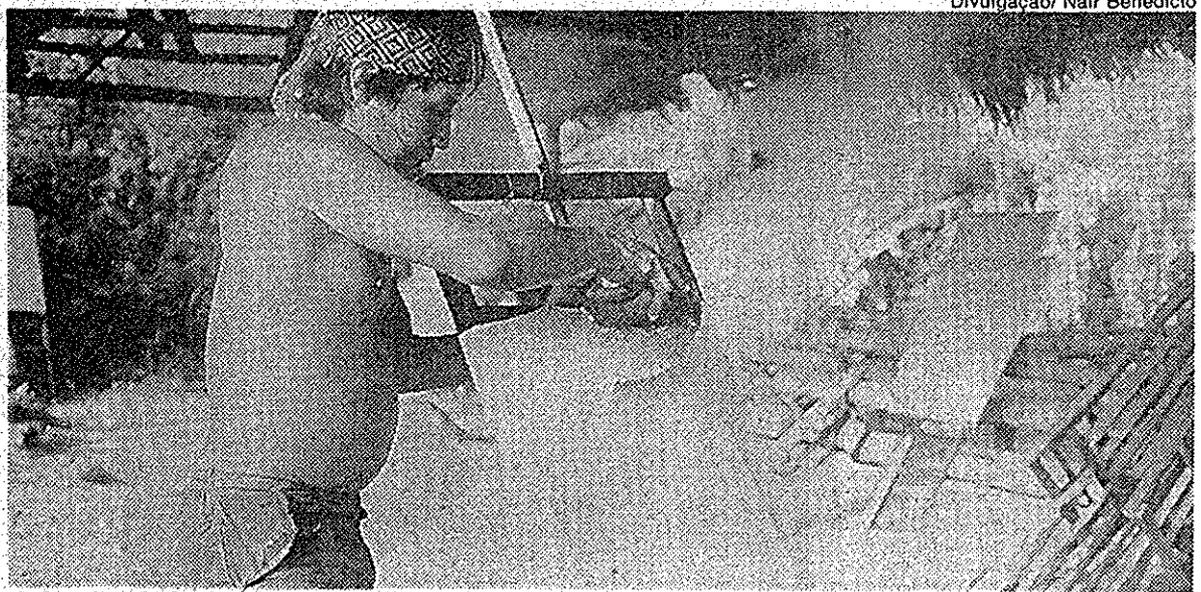
A Couro Vegetal tem uma série de produtos com o látex de seringueira, como mochilas, esto-



As agendas feitas de couro vegetal da Amazônia: beleza e apelo ecológico

# Couro ecológico

Divulgação/ Nair Benedicto



O banho de látex é uma das fases do processo natural de fabricação do couro vegetal

jos, pastas, malas, bonés, bolsas e até casacos. Mas a vedete é a agenda, que conta a história da confecção do couro vegetal e usa elementos da cultura indígena.

São 30 mil agendas, que vão ser distribuídas nas lojas de conveniência Select dos postos Shell e na loja da Treetap, no Centro Empresarial Rio, na Praia de Botafogo.

No ano passado, a empresa passou por uma fase crítica. “A gente estava com uma produção muito grande de couro vegetal e não tinha saída para ela”, lembra João Augusto. Em 1991, a

empresa começou produzindo mochilas e bolsas com o couro produzido pelo processo tradicional, cobrindo o tecido de algodão com o látex e defumando depois. Mas entre seis e 12 meses, o couro começava a ficar pegajoso. “O material não mantinha a consistência”, recorda João Augusto.

A Couro Vegetal encomendou um estudo a químicos do Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT) da Universidade de São Paulo (USP). Eles desenvolveram um processo de tra-

tamento químico e secagem em estufa para garantir a qualidade do couro.

O couro vegetal está flertando com o mercado externo. “Precisamos conquistar o consumidor brasileiro primeiro, mas já estamos fazendo contatos nos Estados Unidos e pensando em vender para a Europa”, adianta João Fortes. A agenda da Couro Vegetal será vendida em algumas lojas do Smithsonian Museum e nos pavilhões sobre Amazônia de alguns zoológicos americanos.